

PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM EVENTOS DE DANÇA PARA A MATURIDADE NA REGIÃO SUL DO BRASIL: DADOS E REFLEXÕES PRELIMINARES

ANDRINE PORCIUNCULA NEUTZLING¹; DANIELA LLOPART CASTRO²;
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS³

¹*Universidade Federal de Pelotas – andrinepn@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta um panorama dos dados coletados para produção da monografia a ser apresentada em 2016/2, para conclusão do Curso de Dança-Licenciatura na UFPel. A proposta investiga a produção artística de Dança na maturidade presentes em festivais e mostras artísticas na Região Sul do Brasil, mais especificamente nos eventos Cassino em Dança (RS), Festival de Dança de Piratuba (SC), Festival de Dança de Guarapuava (PR) e o mais recente Confraria da Dança (SC).

A pesquisa parte de problematização que pergunta: Quais os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos de Dança na Maturidade, que participam de Festivais de dança específicos na região Sul do país, em desenvolver práticas em Dança e trabalhos artísticos com seus alunos? Tem como objetivos mapear o maior número possível de grupos que participaram da última edição de cada evento citado acima, identificar a formação dos professores/coordenadores que atuam nestes grupos, descrever as características organizacionais de cada grupo, apontar os objetivos destes profissionais ao desenvolver aulas e coreografias para a maturidade e refletir sobre a abordagem destes professores para com seus alunos e em relação aos festivais.

Ao ampliar olhares a respeito dos propósitos dos profissionais responsáveis pela produção artística de grupos de dança que trabalham com a maturidade, contribui-se para uma compreensão ampliada sobre a arte da Dança nesta faixa etária, uma compreensão que vê nesta linguagem a potencialidade de expressão de sentidos e leituras sobre o mundo, algo que vai além do entretenimento e da atividade física, podendo servir como base de reflexão para trabalhos futuros no meio acadêmico.

De acordo com Lima (2009), a criatividade e suas produções são valores de produtividade humana e, independentemente da linguagem artística, é impossível não entendê-las dessa maneira. Também considera que não há prazo de validade para que o artista continue a falar de si no mundo e do mundo em si, um reflexo que se irradia nas formas singulares de criação e no fazer artístico.

Em consonância com a autora, acreditamos que não há idade nem prazos de validade para produzir artisticamente e pela via da corporeidade. Este pensamento vem ao encontro do nosso desejo em pesquisar a dança na idade madura, assim como os caminhos que possibilitam estas produções.

2. METODOLOGIA

De acordo com Fachin (2001), os métodos de pesquisa são imprescindíveis para que uma monografia se torne um trabalho bem estruturado e

organizado. Sem o emprego destes caminhos, tudo seria especulação sem um fundamento, pois somente com embasamento nos procedimentos metodológicos é que se poderá assegurar o desenvolvimento e a coordenação das etapas de um trabalho de conclusão de curso. Além de que, para o autor, a metodologia é um instrumento do conhecimento que possibilita aos pesquisadores facilitar o planejamento da pesquisa em qualquer área de atuação. Assim como auxilia na formulação de hipóteses, na explicação do tipo de estudo e na coordenação de resultados.

Seguindo este pensamento é possível afirmar que esta pesquisa tem um caráter quantitativo e consideravelmente qualitativo. No primeiro momento, foi realizada uma coleta quantitativa de dados, pois desta forma se tornou possível acessar os números que rodeavam estes grupos, tais como: quantidade de grupos, número de membros, quantidade de profissionais atuantes em cada grupo, em quais os festivais cada grupo participou, período de participação, idade média dos alunos e professores, dentre outras informações numéricas imprescindíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

No momento seguinte foram levantados dados qualitativos referentes à forma de atuação dos profissionais para com seus grupos, à relação destes profissionais com a produção artística, aos conceitos e reflexões destes a respeito dos festivais etc.

Através deste levantamento mais específico foi possível ampliar a reflexão e nortear os rumos que esta pesquisa vai tomar para a sua conclusão. Todas as informações coletadas se deram através de um questionário¹, que foi aplicado aos professores, coordenadores, diretores, coreógrafos ou demais profissionais responsáveis pela produção artística de cada grupo atuante nos festivais.

Este questionário em suma, seguiu o padrão apresentado por Kauark et al.(2010), ou seja, apresentar questões claras, contemplando conceitos de veracidade, trazer perguntas diretas e indiretas, solicitando dados breves sobre o entrevistado e ser acompanhado de carta explicativa e autorização do uso das informações coletadas.

Desta forma, apresentou-se questões descritivas, de múltipla escolha e única escolha, totalizando uma soma de 34 perguntas. Foi enviado para 35 profissionais e obteve-se retorno de 14 até o momento. Após a coleta as respostas foram tabuladas, possibilitando maior facilidade na análise das respostas descritivas e uma organização maior dos dados quantitativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de todas as informações coletadas serem de extrema importância, decidimos por evidenciar neste resumo apenas as mais relevantes em relação aos apontamentos abordados durante esta reflexão inicial.

Estes dados encontrados durante a coleta também são imprescindíveis para apontar possíveis questões a serem abordadas na reflexão e futura análise final. Informações em torno da formação destes profissionais que coordenam as produções nos grupos, da questão de gêneros na dança na maturidade, das modalidades e estilos que vêm sendo trabalhados em sala de aula e durante os festivais, assim como o entendimento destes profissionais sobre o trabalho que desenvolvem.

¹ Questionário aplicado via *internet*, através da ferramenta intitulada *google forms*, que possibilita a aplicação e recebimento dos dados através de uma relação *online* entre o entrevistado e o entrevistador.

Oitenta por cento dos profissionais responsáveis pelos grupos são formados em Educação Física, atuando nos festivais em sua grande maioria, nas modalidades de dança livre e ou folclore.

A grande maioria dos grupos (sessenta por cento) possui de 10 a 20 bailarinos em sua composição, sendo todos os membros do sexo feminino.

Pontos que se apresentam importantes para permearem a fase analítica da monografia, por exemplo, relativos à grande quantidade de professores de Educação Física que atuam na área de dança na maturidade, pois, levando em consideração o número de graduações em dança existentes no Brasil, acreditava-se já ser maior o número de licenciados em Dança atuando com o público da maturidade no país.

Pretende-se refletir, também, a respeito da grande maioria de professores que alegou, em suas respostas descriptivas, dar aulas de dança a fim de proporcionar bem estar e entretenimento aos seus alunos. Será que a dança enquanto fazer artístico é apenas bem estar físico e ou social?

Outro assunto que se aponta pulsante para a reflexão é a quantidade de professores que, mesmo com sua maior experiência em gêneros de dança já consolidados, afirmaram terem criado seu próprio gênero de dança. Junto a isso está o fato de a maioria dos respondentes terem assumido o estilo livre enquanto gênero de dança utilizado em sala de aula. Neste sentido, questiona-se: O que vem a ser o estilo livre? Pode ser considerado um gênero em dança? Pode um professor alegar ter construído seu próprio gênero em dança?

E ainda: nas respostas sobre identidade de gênero, nos questionários, notou-se a indicação de ausência de homens participando como bailarinos, descoberta que levanta questionamentos pelo fato de que alguns grupos concorrem em categorias como o da dança de salão, estilo de dança que predispõe a presença de casais. Neste caminho refletiremos sobre o quanto afastado da dança o gênero masculino ainda se encontra em se tratando de maturidade.

4. CONCLUSÕES

A partir desta etapa de coleta de dados e do panorama preliminar acima apresentado, é possível considerar, até o momento, que esta pesquisa contribuirá para a ampliação da construção teórica sobre produção artística em dança na maturidade e para a reflexão interna dos grupos envolvidos, para que reflitam sobre ter um trabalho específico na área em que atuam, fazendo com que estes, avancem artisticamente em relação as suas produções. É um estudo que parece oportunizar, também, o conhecimento sobre os objetivos dos grupos entrevistados e suas formas de atuação em meio aos festivais, ampliando as perspectivas de quem já atua ou pretende atuar neste ramo da Dança como docente, artista e ou organizador deste tipo de evento.

De acordo com Marques (2011), corpos que dançam são potenciais fontes vivas de criação e de construção, de reconfiguração e de transformação dos cotidianos. Os corpos dos alunos que dançam e que se presentificam em nossas salas de aula, são pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo.

Acreditamos que refletir sobre como a dança na maturidade vem sendo construída e apresentada nos possibilita entender as formas de criá-la enquanto arte a partir das corporeidades que a referida faixa etária oferece, ampliando o olhar dos atuais e futuros docentes que atuam nesta área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTIJO, S. (Trad). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasilia: OPS, 2002.

DANTAS, M. F. Movimento: Matéria prima e visibilidade na dança. **Revista: Movimento - UFRS.** v. 4, n. 6, p. 43 – 59,1997.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2001.

FIGUEIREDO, V. M. C; SOUSA, C. P. Relato de Experiência: Uma proposta de Dança na melhor idade. **Revista Pensar a prática - UFG.** Jataí, v. 1, p.115 - 122, 2001.

KAUARK, F. S.; MANHAES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia de Pesquisa: Um guia rápido.** Itabuna: Via Literarum, 2010.

LIMA, M. S. **Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança.** 2009. 178p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas) - Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

LIMA, M. S. O corpo que dança...tem prazo de validade? **Memória ABRACE,** Uberlândia, v.8, p.6-10, 2006.

MARQUES, I. Notas sobre o corpo e o ensino da dança. **Caderno pedagógico da Univates – RS,** Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.